

demais procedimentos de estudo seriam impossíveis. Daí a verdadeira rede, que se tece — como se deu no caso — nos contactos da pesquisadora com colecionadores, editores, artistas — na feliz redescoberta das pessoas, muitas ainda vivas —, nos percursos de levantamento e localização de obras e busca de informações.

Digna de louvor em vários sentidos é, portanto, esta realização do IEB, ao concretizar a presente publicação, trabalhosa e cara, mesmo não sendo em cores, como seria ideal num caso como este. Mas há sempre a esperança de uma reedição futura, em moldes que superem o esforço inicial.

Cecília de Lara

MAURO, José Eduardo Marques (Coordenador) — *História da Energia Elétrica em São Paulo*: S.A. Central Elétrica Rio Claro. (por: Cecília Marsiglia, Maria Regina Ciparrone Mello e Nely Robles Reis Bacellar). São Paulo, CESP-IEB, 1986, 105 págs.

O fascículo S.A. *Central Elétrica Rio Claro*, como se lê no Prefácio do Coordenador, Prof. José Eduardo Marques Mauro, é o primeiro resultado de um trabalho iniciado há três anos quando a Diretoria da CESP decidiu organizar a sua Memória, estabelecendo contacto com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, dirigido, na ocasião, pela Profa. Dra. Myriam Ellis. Com este fascículo se lança a série *História da Energia Elétrica em São Paulo*, que prevê mais dois títulos. Em preparo, com alguns fascículos já no prelo, outras duas séries serão editadas: *Depoimentos e Entrevistas* e *Bibliografia*, compondo a programação, que transcrevemos no final.

De consulta obrigatória para os interessados na história da modernização técnica brasileira, as séries — conforme atesta o fascículo de lançamento — abrem-se a um leque mais amplo de leitores, ligados à administração, à economia, à indústria, a setores científicos relacionados com a energia, ou, apenas, curiosos quanto a aspectos do desenvolvimento brasileiro. Abertura que em grande parte provém do tratamento e da apresentação do material selecionado. Linguagem clara, acessível ao leitor comum e uso amplo de ilustrações, que não servem apenas de motivação para o público não especializado, mas oferecem ao estudioso a oportunidade de contacto mais próximo com extratos da documentação utilizada. Exemplos que, por si, revelam a retaguarda, do trato direto com acervos documentais: "É de salientar que o livro é ainda um produto parcial da pesquisa de Arquivos, uma vez que sua exploração total demandará um longo período", conforme o Prefácio.

Aspecto relativo à documentação digno de nota, por representar a resposta efetiva — e não apenas com palavras — a tão decantada necessidade de preservação e recuperação da Memória Nacional. O procedimento da CESP, deste ponto de vista, é exemplo para outras

empresas e instituições, pois a preocupação de cada um, traduzida em ação, resultará no enriquecimento do patrimônio cultural comum, do país. Merece especial referência a canalização do potencial humano da Universidade, notadamente no plano, ainda pouco aproveitado, dos pesquisadores com formação nas áreas das Ciências Humanas. Projetos como este, de alcance mais amplo, atestam que a experiência acadêmica, de todas as áreas do conhecimento, podem ultrapassar os muros da Universidade. Além de suas funções específicas, bem conhecidas, como as atividades de ensino, ou pouco ou nada conhecidas, como as de pesquisa especializada, a Universidade pode levar sua rica experiência a outros segmentos ou à sociedade em geral, desde que se criem os meios indispensáveis para tais empreendimentos.

Exemplo animador, portanto, o da associação da CESP com o IEB — Instituto Especializado da USP, com certeza mais conhecido e valorizado no exterior e mesmo em outros estados do Brasil que no próprio âmbito da Universidade de São Paulo. Com esta oportunidade o IEB dá uma resposta definitiva quanto a suas possibilidades, revelando outros veios de seu potencial, em geral melhor conhecido no campo das realizações ligadas à Coleção de Artes Visuais, aos Arquivos literários, aos acervos de obras raras da historiografia do período colonial, de suas bibliotecas.

Vale ressaltar, no que tange aos trabalhos de pesquisa, a existência de muitos patamares — desde o trato inicial com a documentação, na coleta e preservação, passando pelas etapas de organização material e processamento até o estágio final — ponta visível do grande bloco submerso — que é a apresentação ao público, através de meios diversos, como filmes, exposições, edições de livros. Cada patamar, além de etapa indispensável ao estágio seguinte, tem seu valor próprio. Assim, arrolamentos, índices, bibliografias, se constituem, por si, em precioso instrumental, cujo valor o estudioso sabe tão bem aquilatar. Por tudo isso é sempre auspicioso assinalar frutos significativos, que, felizmente, na fase atual de nossa cultura, estão aflorando em número crescente dos subterrâneos da pesquisa especializada, em diferentes campos, proporcionando aos professores e especialistas, empenhados em tarefas de cunho mais teórico, a fundamentação imprescindível para suas reflexões e interpretação.

Cecília de Lara

## Programação

O programa inclui três publicações que visam divulgar a documentação oral e escrita sobre a história da implantação da energia elétrica em São Paulo. São elas:

I — *Série Fascículos da História da Energia Elétrica em S.P.*, cujo primeiro volume, *S.A. Central Elétrica Rio Claro*, está hoje sendo apresentado ao público. Trata da criação e desenvolvimento de uma das principais empresas nacionais envolvidas na produção de energia elétrica.

O segundo volume dessa série, *Usina Lucas Nogueira Garcez — Salto Grande*, em fase de pesquisa, tem seu lançamento previsto ainda para este ano. Insere-se no projeto de estudo de construção das grandes hidrelétricas, ou seja, na fase da participação do Estado diretamente na produção de energia elétrica. Salto Grande, na bacia do Paranapanema, como se sabe, foi o primeiro empreendimento estatal no setor.

O terceiro volume da série, *S.A. Empresa Elétrica do Itapura*, em fase de pesquisa, ocupa-se da usina construída pelo empresário Eloy Chaves no final dos anos quarenta para fazer o aproveitamento das grandes quedas d'água. Forneceu energia elétrica para as cidades de Três Lagoas, Andradina e Pereira Barreto, nas décadas de 50 e 60.

II — Série *Depoimentos e Entrevistas*, cujos volumes 1 e 2 já se encontram no prelo:

1 — *Falam os Pioneiros da Eletricidade*, contendo depoimentos de antigos proprietários, dirigentes técnicos e demais funcionários de empresas de eletricidade do interior do Estado. Compõe-se de um ensaio usando os recursos da história oral na reconstituição da história empresarial, tomando-se como estudo de caso a Central Elétrica Rio Claro. Em apêndice, os depoimentos, publicados na íntegra, propiciando a avaliação da metodologia empregada.

2 — *Descrevendo a Restauração da Usina de Corumbataí*, que apresenta o testemunho dos técnicos envolvidos na restauração da referida usina, localizada no município de Rio Claro e tombada pelo Condephaat.

3 — *Os Primeiros Anos de Atividades da CESP* (em fase de projeto). Documenta, através de relatos de funcionários e dirigentes, a formação da CESP e suas novas atividades, acompanhando seu desenvolvimento a partir de 1966.

III — *Bibliografia Analítica da História da Energia no Brasil* — consta da publicação de um catálogo das obras fundamentais ou raras sobre a história da energia elétrica no Brasil, encontradas nas bibliotecas da cidade de São Paulo. Apresenta, de cada obra, um resumo informativo do assunto, fontes e pontos de vista. Insere-se na preocupação de dotar esse setor de instrumentos básicos de referência para estudos e pesquisas.

O programa inclui ainda a organização do Arquivo da Central Elétrica Rio Claro, segundo os padrões da moderna arquivologia para acervos históricos, servindo como modelo-piloto para arquivos similares em poder da Empresa, de modo a facultar a sua consulta por especialistas e pesquisadores em geral. O programa conta com a Assessoria Científica do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

NEVES, Fernanda Ivo — *Fontes para o estudo da história do Nordeste*. Recife. FUNDARPE, 1986. 486 p.

Um fato que é corriqueiro entre nós é o não se dar a devida atenção